

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE ALGUNS "CULTIVARES" DA MANDIOCA AO ATAQUE DA BROCA-DOS-BROTOS (*Silba pendula*)

O. BRINHOLI, JOÃO NAKAGAWA, D. A. S. MARCONDES
e J. R. MACHADO

Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

INTRODUÇÃO

A cultura da mandioca ocupa lugar de destaque entre as culturas cultivadas em nosso país. O Brasil é o primeiro produtor mundial vindo a seguir Indonésia, Nigéria, Gongo e Índia (DIAS, 1976), com uma produção ao redor de 14,6 t/ha, sendo o consumo anual "per capita" de 120 kg.

A área plantada com mandioca tem sofrido constantes aumentos com o passar dos anos, sendo que hoje o Brasil possui uma área aproximada de 2.000.000 ha.

Infelizmente a cultura da mandioca apresenta pequeno rendimento econômico, por isso, os produtores evitam investir a mais do que é necessário à sua produção.

Várias são as pragas e moléstias que atacam a cultura da mandioca, sendo que entre as mesmas merece destaque a broca-dos-brotos (*Silba pendula*) por ser uma das principais, senão a principal.

GRANER & GODOY JR. (1967) mencionam a broca-do-caule como principal praga da mandioca vindo a seguir em importância a broca-dos-brotos.

ROSSETO (1970) descreve as principais pragas que aparecem atacando a cultura da mandioca e entre as mesmas considera a broca-dos-brotos como uma das pragas de maior importância.

ALBUQUERQUE (1970) não constatou até o presente momento, no Estuário Amazônico, nenhum ataque de broca-dos-brotos ou do caule, que merecesse destaque.

RIBEIRO DA SILVA (1970) relata que no programa de mandioca, a Seção de Entomologia do Instituto Agronômico de Campinas procura estabelecer a biologia da broca-dos-brotos e as fontes de resistência à praga.

Com o fim de determinar quais seriam os "cultivares" que melhor se adaptarão à região de Botucatu os autores resolveram iniciar os estudos por um levantamento do ataque dessa praga aos nossos "cultivares" em condições de campo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados os seguintes "cultivares" de mandioca: Branca de Santa Catarina, Guaxupé, IAC 5/165, IAC 1258, IAC 1418, Ouro do Vale, Pirassununga, Vassourão, X 352/6 e X 352/7, pertencentes a coleção de "cultivares" do Departamento de Fitotecnia existente na Fazenda Experimental da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, no Município de São Manoel.

O levantamento foi feito em 20 (vinte) plantas de cada "cultivar", ao acaso. Em cada planta os brotos foram examinados individualmente, sendo também verificado até que ponto se estendia o ataque, ou seja, se êle se limitava somente ao broto ou se passava às ramos secundárias ou primárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro I está o resultado do levantamento executado, notando-se marcante diferença entre os "cultivares" ao ataque da broca-dos-brotos. Os "cultivares" IAC 1418, Ouro do Vale, X 352/7 e Pirassununga foram os que apresentaram maior resistência ao ataque da broca e o IAC 1258 e X 352/6 foram 100% (cem) susceptíveis ao ataque da mesma.

O "cultivar" Branca de Santa Catarina, o mais cultivado no Estado de São Paulo, apresentou somente 37,9% (trinta e sete virgula nove) dos brotos sadios mas o ataque da broca limitou-se praticamente aos brotos, passando raramente aos ramos secundários.

"cultivares"	Porcentagem de infestação (%)	
	Ponta Sadia	Ponta atacada
IAC 1418	92,2	7,8
Ouro do Vale	78,2	21,2
X 352/7	66,4	33,6
Pirassununga	62,5	37,5
X 5/165	43,4	56,6
B. Sta. Catarina	37,9	63,1
Guaxupé	24,3	75,7
Vassourão	13,7	86,3
IAC 1258	0,0	100,0
X 352/6	0,0	100,0

CONCLUSÕES

Como se pode constatar alguns "cultivares" são mais sujeitos ao ataque da broca-dos-brotos que outros.

Os "cultivares" IAC 1418, X 352/7 e X 5/165 por se encontrarem ainda em fase experimental deverão ser estudados quanto as outras propriedades (produção, soltura da casca, resistência a bactériose, etc.) para que sejam recomendados às regiões muito sujeitas ao aparecimento da broca, substituindo assim a Branca Santa Catarina.

Os "cultivares" que se apresentarem com elevada susceptibilidade à broca-dos-brotos deverão ser plantados em locais onde o aparecimento da mesma não seja comum. Quando cultivados em locais onde normalmente ocorra a broca, deverão ser feitas aplicações químicas para controlá-la.

SUMMARY

The authors studied the comportament of some "cultivares" of cassava (*Manihot utilissima*) to attack of *Silba pendula*.

The "cultivares" studied were X 352/6, X 352/7, IAC 1258, IAC 1418, IAC 5/166, Branca Santa Catarina, Guaxupé, Ouro do Vale, Pirassununga e Vassourão. The most resistant were IAC 1418 and Ouro do Vale, with 7,8% and 21,2% of damaged branches, respectively. and the most susceptible ones were IAC 1257 and X 352/6, both with 100% of damaged branches.

LITERATURA CITADA

- ALBUQUERQUE, M., 1970 — *Mandioca*, M. A., E. P. E. IPEAN 1(2) 65 p.
- DA SILVA, J. R., 1970 — Programa de Mandioca no IAC, CATI, 23 p.
- DIAS, C. A. C., 1970 — Cultura da Mandioca — Diagnóstico da Situação, Medidas Corretivas. CATI — DOT, 20 p.
- GRANER, E. A., & C. GODOY JUNIOR, 1967 — Mandioca. In: Culturas da Fazenda Brasileira, São Paulo, Ed. Melhoramentos. pp. 364-383.
- ROSSETO, C., 1970 — Principais pragas da cultura da mandioca no Estado de São Paulo, CATI, 5 p.